



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 9, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2017, p.19 – 34

ISSN: 2177-8426

Finanças Pessoais: Um estudo de caso em uma Instituição Religiosa

Personal Finance: A Case Study at a Religious Institution

Paula Talgatti Nunes¹

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os dados do projeto piloto para famílias da Congregação Leoberto Leal da Igreja Assembléia de Deus, apresentando a importância da organização das finanças pessoais. Tal pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo de caso, do tipo exploratório e descritivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfica, e a observação simples e aplicação das planilhas financeiras, baseado no método Sênior Economy By Ramos para aplicação como instrumentos para a coleta de dados. A análise dos dados fundamentou-se de acordo com a abordagem qualitativa, a partir das seguintes variáveis sob a visão de finanças pessoais: capacitar as famílias a tratarem da espécie dinheiro de forma tranqüila, objetivando que o dinheiro trabalhe para si e não o contrário, explicando conteúdos fundamentais de planejamento financeiro e do orçamento familiar/pessoal, proporcionando condições para avaliações de receitas e despesas conciliando o alcance dos objetivos familiar/pessoais, fornecendo elementos para compreensão do funcionamento do orçamento doméstico, capacitando as famílias/pessoas para montar suas planilhas de orçamento doméstico. As respostas evidenciaram uma busca das famílias por ter um modelo orçamento financeiro familiar equilibrado, objetivando uma saúde financeira e a bem como, a conquista de planos financeiros almejados.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro. Orçamento familiar.

Abstract

The objective of this study was to analyze the data of the pilot project for families of the Leoberto Leal Congregation of the Assembléia de Deus Church, presenting the importance of the organization of personal finances. This search was characterized as a case study of exploratory and descriptive type, using the literature search and document retrieval and search techniques, and simple observation and implementation of financial spreadsheets, based on the Economy By Ramos Senior method for application as tools for collection data. Data analysis was based according to the qualitative approach, from the following variables under the vision of personal finance: empowering families to address the kind of money so quiet in order that the money works for you and not the contrary, explaining content key financial planning and budget family / staff, providing conditions for assessment of income and expenditure to achieve the goals reconciling family / personal, provide elements for understanding the functioning of the household budget, enabling the families / individuals to build their domestic budget sheets. The responses revealed a search of the families to have a model family financial budget balanced, to a financial health and as well as the achievement of financial plans desired.

Key-words: Personal finances. Financial planning. Family budget.

¹ Especialista em Finanças para Executivos na Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração de Empresas na Faculdade Estácio de Sá/SC. E-mail: talgatti@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade alteram o comportamento dos indivíduos, e o cenário mundial tem contribuído com grandes desafios que interferem e transformam-nas sobremaneira. Adaptar-se às circunstâncias presentes e instantâneas da realidade mundial é questão de sobrevivência para as pessoas no processo de globalização da sociedade. A alta competitividade obriga aos indivíduos a procurarem por um diferencial para maximizar a capacidade produtiva e a buscar seu crescimento financeiro.

Administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa ou mesmo de um país. Mudam apenas a proporção e a complexidade. Para Garcia (2005), o planejamento financeiro pessoal é a condição básica para o controle de um padrão de vida que atenda às necessidades, sejam elas básicas ou não, através de uma análise de despesas pessoais e das receitas que farão frente às mesmas.

Administrar as finanças pessoais tem como premissa capacitar as famílias e/ou pessoas a tratarem da espécie dinheiro de forma tranqüila, objetivando que o dinheiro trabalhe para si e não o contrário. Segundo Gitman (2003), pode-se definir finanças como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos tendem a obter receitas ou levantar fundos, para gastar ou investir.

Administrar as entradas e saídas, orçamentos, e calcular os custos de forma correta é de vital importância para o sucesso financeiro. Muitas pessoas não tem o costume de cuidar de suas finanças como se deve, e por isso, acabam deixando de ter melhores condições financeiras, contraindo assim dívidas, procurando instituições de crédito com o intuito de liquidar suas dívidas, aumentando assim mais o seu endividamento. “O que trabalha com mão displicente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece” (Provérbios10:4).

No mundo das finanças pessoais, aprender com os erros custa caro. O correto é analisar as contas para depois se for possível, contrair mais alguma despesa. Mudar hábitos financeiros não é tarefa fácil, mas também não impossível. Esta mudança é gradativa. O importante é não permitir que as finanças tirem o que há de melhor para o bem estar da pessoa.

Este trabalho será realizado aplicando um projeto piloto para 2 famílias da Congregação Leoberto Leal-Igreja Assembléia de Deus, com a apresentação das planilhas da pesquisa do orçamento familiar, em que foi baseado pelo método Sênior Economy By Ramos(2008), com receitas e despesas dos meses de junho e julho/2009.

Para atingir o objetivo pretendido o artigo científico ficou estruturado em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo que se apresenta é a introdução.

O segundo capítulo têm como objetivo fornecer a fundamentação teórica necessária ao melhor entendimento deste trabalho, investigando-se os conceitos teóricos necessários para a realização deste estudo.

O terceiro capítulo refere-se aos aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho, e às técnicas utilizadas para desenvolver a pesquisa, para fazer o tratamento, a coleta e análise de dados.

O quarto capítulo diz respeito à análise e descrição de dados, o qual procura descrever os processos observados na organização, e os resultados obtidos na pesquisa de campo.

O quinto capítulo refere-se às conclusões que foram obtidas com o estudo realizado.

Além disso, constam da referida estrutura as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

O ser humano tem sonhos e objetivos a curto, médio e longo prazo e com isso também um anseio em acumular riqueza, a qual pode ser adquirida com um bom planejamento financeiro.

Segundo Macedo Junior (2007, p. 26), planejamento financeiro é:

O processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

A partir de um levantamento dos ativos e passivos, podem ser colocados conforme a tabela abaixo, os itens que irão compor o Balanço patrimonial pessoal no exato momento, e será como uma fotografia, indicando a liquidez ou não das finanças.

De acordo com, Imperatore (2017, p. 48), o ativo é um conjunto de contas, referente ao Balanço patrimonial, destinado a registrar e expressar o conjunto de bens, valores, créditos, direitos coisas semelhantes que formam o patrimônio de uma pessoa, empresa ou instituição. No ativo, as contas devem ser dispostas e odem decrescente de liquidez, ou seja, de acordo com a facilidade de conversão em dinheiro.

O Balanço retrata a posição patrimonial pessoal em determinado momento e é composto por bens, direitos e obrigações. Sua estrutura é definida como Ativo, onde o indivíduo aplica os seus recursos de que dispõe, portanto, bens e direitos.

O Passivo indica de onde provém o recurso utilizado pelo indivíduo, isto é, de onde vieram esse recursos.

Tabela nº1 – Balanço Patrimonial

ATIVOS		PASSIVOS	
Bens		Dívidas	
Dinheiro vivo	R\$	Empréstimo imobiliário	R\$
Conta-corrente	R\$	Financiamento de carro	R\$
Caderneta de poupança	R\$	Empréstimo bancário	R\$
Fundos de investimento	R\$	Dívidas em lojas	R\$
Ações	R\$	Dívidas com particulares	R\$
Participações em empresas	R\$	Cartão de crédito	R\$
Clubes de investimento	R\$	Cheques especiais	R\$
Planos de previdência	R\$		
Títulos públicos	R\$	TOTAL DO PASSIVO	R\$
Debêntures	R\$		R\$
Outros ativos financeiros	R\$	Patrimônio Líquido	R\$
Veículos	R\$	O quanto eu tenho de fato	R\$
Casa própria	R\$		R\$
Casa de praia	R\$	Ativos -Passivos	R\$
Sítio	R\$		
Outros imóveis	R\$		

TOTAL	R\$
--------------	-----------

Fonte: Macedo Junior (2007, p. 29)

Como nas duas colunas estão colocados os ativos e passivos, pode-se obter o patrimônio líquido pessoal, a partir da subtração dos ativos menos os passivos, o qual se terá o valor real da liquidez das finanças.

Em caso de déficit no resultado, tem alguns indicadores que são importantes para rever e encontrar uma solução.

Nesses indicadores, há algumas indagações, conforme Macedo Junior (2007):

- * Qual percentual das dívidas em relação aos ativos?
- * Qual o percentual do item casa em relação aos ativos?
- * Quando pretende quitar as dívidas?
- * Será preciso e se pode vender algum ativo para pagar as dívidas?
- * Qual o percentual dos ativos que geram renda?
- * Existe algum ativo que possa ser colocado para gerar renda?
- * Dos ativos que geram renda, quantos realmente correspondem a seu respectivo valor?

Com esses indicadores é possível observar quais dos ativos, estão se sobressaindo em relação aos outros e com isso evidenciar-se a liquidez.²

Após realizar o levantamento de patrimônio. A próxima etapa é descobrir para onde está indo o dinheiro. E é por meio de um orçamento doméstico que poderá se mensurar as receitas e as despesas.

Para Blanco (2004, p. 76), o orçamento doméstico é:

O instrumento básico para melhorar a sua vida financeira, seja para investir mais, seja para se livrar de dívidas, ajudará a definir os gastos e monitorar o seu desempenho nessa tarefa. Tendo como base as despesas nos últimos meses, deverá planejar os seus gastos, com moradia, alimentação, transporte e tudo mais nos próximos meses.

Segundo Imperatore (2017, p. 68), as receitas são valores que a empresa gera como fonte de recursos financeiros para atender seus gastos e manter suas atividades.

Está abaixo a planilha de controle de orçamento familiar, com as receitas e despesas:

Tabela nº 2 – Orçamento Familiar

CONTROLE DE ORÇAMENTO FAMILIAR

RECEITAS	
Salários	R\$
Receitas extraordinárias	R\$
Subtotal	R\$
DESPESAS	
MORADIA	
Aluguel/impostos	R\$
Condomínio/prestação da casa	R\$
Conta de luz/água/gás	R\$
Telefone	R\$
Consertos/Manutenção	R\$
ALIMENTAÇÃO	

² Macedo Junior (2007, p. 33), liquidez é a facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro ou outro meio de troca.

Supermercado	R\$
Feira/sacolão	R\$
TRANSPORTE	
Prestação de carro/seguro	R\$
Combustíveis/estacionamento	R\$
Impostos	R\$
Ônibus/metrô/trem	R\$
SAÚDE	
Plano de saúde	R\$
Médicos/dentistas	R\$
Farmácia	R\$
EDUCAÇÃO	
Mensalidades escolares	R\$
Cursos extras - idiomas/computação	R\$
LAZER/INFORMAÇÃO	
Academia/programas culturais	R\$
Jornais/revistas	R\$
TV por assinatura/internet	R\$
OUTROS GASTOS	
Vestuário	R\$
Cuidados pessoais	R\$
RESERVAS PARA GASTOS FUTUROS	
Impostos	R\$
Escala	R\$
Viagem	R\$
Subtotal	R\$
SALDO(Receita total-Despesas total)	R\$

Fonte: Macedo Junior (2007, p. 35)

A importância de se ter um planejamento financeiro e manter atualizado é inevitável. Não importa o quanto se ganha, ou o valor do salário e sim a forma que este é administrado.

Segundo Eid Júnior e Garcia (2001, p.07), “o planejamento financeiro é mais que do nunca, fundamental, para uma vida equilibrada e agradável”.

Deve-se utilizar o dinheiro para trabalhar a favor do indivíduo e não pagar juros e depender de regras de intuições financeiras.

Para Macedo Junior (2007), organizar as contas também mostra a real dimensão da saúde financeira e quais são os hábitos de consumo. Possibilita que diminua os gastos ao cortar desperdícios, evitando pagar juros, e assim poder poupar. Ao mensurar as receitas e despesas, se tem a agradável surpresa de descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

Segundo Imperatore (2017), para saber se obteve lucro ou prejuízo, confronta as receitas e com as despesas. Se o total da receita for maior que a despesa, obteve lucro; se a receita for menor que a despesa, teve prejuízo.

É realmente muito prazeroso, ter um planejamento financeiro e poder desfrutar dos resultados obtidos por meio de administrar as finanças e além disso, conseguir ver o quanto é possível realizar os sonhos e vê-los se concretizar.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Marques e Neto (2016), no Brasil a preocupação com a educação financeira e previdenciária tem se materializado por meio de ações governamentais como a publicação

do Decreto 7397 de 22 de dezembro de 2010, o qual instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF objetiva a promoção da educação financeira e previdenciária, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional e tomada de decisões consistentes por parte dos consumidores (conforme define Art. 1º DA ENEF). Em síntese, não basta para o país ter empresas financeiramente lucrativas. É preciso ter cidadãos e famílias financeiramente saudáveis.

Imaginando a situação de uma família na qual o marido e mulher possuem uma renda aproximada de R\$ 10.000,00 cada um, totalizando R\$ 20.000,00. Por outro lado, possuem despesas mensais de R\$ 21.000,00. Nesta situação, temos uma situação de uma família que acumulará uma dívida no fim de um ano em torno de R\$ 12.000,00.

Imaginando uma segunda situação, uma família na qual o marido e mulher ganham cada um R\$ 3.000,00, totalizando R\$ 6.000,00. Esta família possui despesas mensais no valor de R\$ 4.000,00. No fim do ano, esta família terá de reservas no valor de R\$ 24.000,00.

O que podemos observar nos dois exemplos apresentados, é que, no segundo caso, uma família com renda inferior possui uma condição financeira tranquila. Enquanto a família com renda superior, o primeiro caso, tem uma condição financeira complicada. Em síntese, a questão não é o tamanho da renda, mas gestão que se faz dela (MARQUES E NETO, 2016).

No mundo em que vivemos, a cada dia se torna mais importante estarmos atentos, de que forma estar sendo alocado os rendimentos da família. A importância está em destinar os recursos financeiros na proporção da receitas com os gastos, de maneira que possa proporcionar um saldo positivo.

De acordo com Neto et al. (2014), pode-se destacar de forma resumida, duas práticas de finanças pessoais. A primeira seria controlar as despesas através de um orçamento doméstico, que é uma anotação simples, das despesas da família. Junto com essas contas, é importante elegerem-se algumas prioridades, como por exemplo, as compras, que se quer fazer no futuro. Fazendo isso, um orçamento poderá ajudar a entender os hábitos de consumo.

2.3 SINERGIA FAMILIAR

A elaboração do orçamento familiar não é tarefa fácil, pois necessita de disciplina, porém, é necessária para quem tem planos para o seu futuro e de sua família.

Sendo assim, estabelecer objetivos comuns e conversar francamente sobre finanças com a família, por meio de esforço simultâneo de todos os integrantes é o caminho para que cada um esteja comprometido e faça a sua parte.

É a forma de garantir a estabilidade das finanças no presente, visando prevenir o futuro.

2.3.1 Relacionamento financeiro do casal (o meu, o seu, o nosso)

Há algumas décadas, somente o homem era responsável por manter financeiramente o lar, mas nos dias atuais percebe-se uma sinergia familiar, onde todos se comprometem para o bem-estar das finanças.

Conforme Blanco (2004), a dinâmica familiar dos nossos antepassados, colocava o homem no papel de provedor da família, de ganha-pão e tomador das decisões financeiras.

As mulheres eram condicionadas a pensar que não deveriam ser incomodadas em matéria de dinheiro.

O diálogo entre os casais é grande importância e principalmente no que se trata de finanças, pois ambos devem estar sempre cientes de como estão sendo encaminhado o dinheiro.

Para Blanco (2004, p. 52), os investimentos:

Podem não ter nada de romântico, mas podem ser parte muito satisfatória de uma união. Algo que vocês compartilham e juntos usufruirão os benefícios. Investir para atingir objetivos comuns pode fortalecer o vínculo entre você e seu companheiro.

A força do casal pode ser =2 F



Ou pode ser= 0 F



O ser humano possui características diferentes, como forma de pensar, agir. Em uma família, para que se possa conviver bem é preciso ceder e aproximar ao máximo os objetivos de todos os membros da família. E na dinâmica das finanças não é diferente, as pessoas ao unirem suas metas, conseguiram alcançar resultados satisfatórios.

Para Macedo Junior (2007, p. 52):

E uma família, cada pessoa, com seus pensamentos, decisões e ações acerca do dinheiro, gera uma força diferente. Essas pessoas, que formam a família, podem escolher unir essas forças ou usá-las de forma independente, cada um a seu favor. Funciona como em um vetor, que é uma força em determinada direção.

Para que um planejamento financeiro seja bem-sucedido é necessário que o casal consiga alinhar os seus objetivos e que a harmonia nas decisões e respeito do ponto-de-vista de cada um seja sempre considerado.

2.4 PENSANDO NO FUTURO

Planejar a aposentadoria é uma preocupação cada vez mais frequente entre as pessoas. Para manter muitas das vezes um padrão de vida, depois de tantos anos de trabalho e esforço.

Segundo Neto et al. (2014), os brasileiros sempre foram muito otimistas em relação a aposentadoria. Apesar do futuro incerto da Previdência Social, do aumento de taxa de desemprego e da vida cada vez mais difícil, a maioria dos assalariados pensa que poderá aposentar-se tranquilamente.

2.4.1 Preparando para a aposentadoria

Na economia capitalista em que a sociedade está inserida, percebe-se a preocupação somente no presente e muitas das vezes não pensar no futuro financeiro, em ter um plano de previdência complementar.

Para Blanco (2004, p. 24):

Muitas pessoas acreditam, erroneamente, que a Previdência Social pagará por toda a maioria das despesas na fase da aposentadoria. O fato é que, desde sua concepção, a Previdência Social prevê o mínimo de proteção. Uma aposentadoria

confortável, geralmente, requer a renda da Previdência social e mais alguma. Por isso, é necessário pensar num plano de previdência complementar.

Poder se deleitar em uma aposentaria depois de anos de trabalho³, é algo que muitos querem, mas não é impossível, basta organizar e maximizar os ativos para que o dinheiro venha trabalhar ao favor do indivíduo.

Para Cerbasi (2004, p.145) “aposentar-se, em finanças pessoais, significa, portanto, atingir uma segurança financeira que lhes permita viver a vida como gostariam. Talvez até trabalhando muito”.

Estar aposentado não é somente estar sem alguma ocupação que venha gerar renda, mas sim ter uma segurança financeira que permita viver melhor e com qualidade, mesmo muitas das vezes exercendo uma atividade remunerável.

Conforme Frankenberg (1999, p. 255), “possuir os meios financeiros para aposentar-se não significa necessariamente que a pessoa deve deixar imediatamente de trabalhar quando atingir os 60 anos ou 65 anos”.

O ideal é que se possa ter um rendimento que proporcione a livre escolha de permanecer ou não trabalhando.

Segundo Macedo Junior (2007, p. 41):

A poupança é a semente de seu trabalho. Quando investe, está se plantando seu futuro e construindo sua árvore de dinheiro. Se adubá-la corretamente, poupando de forma sistemática e investindo, poderá ter a renda para sempre sem depender da venda do seu tempo para ganhar dinheiro. Poderá trabalhar e fazer aquilo que realmente o faz feliz.

A nossa árvore do dinheiro depende exclusivamente de cada um. Se houver cuidado em manter alocado as receitas e despesas, e ter disciplina e investir parte dos ativos, a semente poderá dar frutos que no futuro poderam ser aproveitados.

2.4.2 Educação financeira para os filhos

A educação financeira é muito importante, e alguns estudiosos afirmam que em tenra idade a criança já consegue assimilar a importância do dinheiro e aprende a dar valor e a saber que para obter o dinheiro é preciso trabalhar.

Para Blanco (2004, p. 61) “ se, desde pequenos, seus filhos compreenderem esse sistema, serão adultos responsáveis e financeiramente bem-sucedidos”.

Os pais tem um papel fundamental na educação financeira dos seus filhos, pois se desde pequenos ensinarem que é preciso conquistar o dinheiro com esforço e trabalho, aprenderam a dar o valor ao dinheiro, não serão dependentes e irão usufruir do melhor que o dinheiro pode proporcionar.

Conforme Neto et al. (2014), desde de cedo com dois ou três anos de idade, as crianças podem começar a receber lições de economia . Podem-se mostrar algumas moedas e notas para elas, espalhando-as pelo chão e pedindo para elas identificarem as moedas de 25 ou 50 centavos e também as notas de R\$ 2,00 e de R\$ 5,00. A partir dos cinco anos, a criança já pode ser levada a um supermercado para ser ensinada e estimulada com as noções de caro e barato, troco e poupança. Isso vai ter um efeito didático importante,

² Conforme Eclesiastes 3:13 “E também que todo o homem coma e beba e goze do bem de todo o seu trabalho: isto é um dom de Deus”.

mesmo que elas ainda não saibam verbalizar seus pensamentos. É importante estimular a criança a participar do orçamento doméstico, incentivando-a a dar sugestões sobre modos de reduzir despesas. Depois gradativamente, deve-se apresentar-lhes noções do custo do dinheiro (juros), consumo consciente e ajudá-las a abrir uma poupança oferecendo-lhes dois objetos para guardar as economias, um para eventos comerciais do ano e outro para presente de aniversário.

Para Frankenberg (1999, p. 324), “ uma criança sempre deveria receber uma mesada ou semanada, por menor que fosse, em troca de algum dever no lar, aprendendo desde cedo que tem um papel importante a desempenhar no seio da família”.

A importância de dar valor ao trabalho e saber que houve um esforço para se obter determinada quantia é muito importante, pois assim se dá valor a tudo que se conquista.

Conforme Cerbasi (2004, p.153):

A busca de um futuro financeiramente estável e seguro traz paz. ⁴É como ter a garantia por trás de cada decisão que tomamos. Talvez não vivamos tempo suficiente para atingir nossos objetivos, mas teremos vivido felizes por levar uma vida motivada por objetivos. Isso faz toda a diferença.

É muito bom desfrutar de sonhos, que são muito almeçados quando conquistados, mas se não tiver a oportunidade com certeza o aprendizado e a experiência de lutar e sonhar jamais será desperdiçado.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que fornecerão subsídios para o alcance dos objetivos propostos. A metodologia de um trabalho científico consiste num conjunto de várias normas, métodos, técnicas e instrumentos utilizados para seu desenvolvimento, ou seja, compreende os itens necessários para a elaboração de um trabalho acadêmico.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PILOTO

A congregação Leoberto Leal-Igreja Assembléia de Deus, encontra-se situada na avenida Leoberto Leal, número 1235. Localiza-se no bairro Barreiros, no município de São José - Estado de Santa Catarina.

Foi fundada em 12 de agosto de 2004, com aproximadamente 82 membros participantes.

O projeto piloto foi implementado nos meses de junho e julho/2009, participaram no total 04 pessoas, sendo 02 famílias e obtivemos 03 encontros. O primeiro encontro foi o Curso sobre Finanças pessoais, ministrado para estas famílias e os outros dois encontros foram realizados no mês de junho e subsequente o mês de julho para a obtenção dos resultados.

Este trabalho foi realizado com a apresentação e posterior aplicação de planilhas financeiras sobre o orçamento familiar, como técnica de coleta de dados, em que foi baseado pelo método Sênior Economy By Ramos(2008), com receitas e despesas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Oliveira (1999), o procedimentos metodológico é um conhecimento sistemático, para se chegar a um conjunto de conclusões verdadeiras, lógicas, exatas,

⁴ Segundo Filipenses 4:7 “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”.

demonstráveis, por meio da pesquisa. Trata-se das relações de causa e efeito de um fenômeno qualquer, no qual o estudioso propõe-se demonstrar a verdade dos fatos e suas aplicações práticas.

Este trabalho está estruturado com a seguinte metodologia: método indutivo, tipos de pesquisa exploratória e descritiva com as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, a observação e aplicação de das planilhas financeiras como instrumentos de coleta de dados, e a abordagem qualitativa para análise dos mesmos. Caracteriza-se, ainda, como um estudo de caso.

De acordo com a percepção clássica, o método indutivo parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando obter conclusões de maneira formal, respeitando assim uma lógica. Para Fachin (2002, p. 30), “o método indutivo é um procedimento do raciocínio que, a partir de uma análise de dados particulares, se encaminha para noções gerais.” Neste caso, apresenta como forma ordenada do raciocínio dos dados singulares para uma verdade geral.

Sendo assim, o método indutivo tende a propor uma observação do fenômeno a ser estudado, induzir hipóteses e generalizar o resultado obtido como experiência para uma posterior confirmação das hipóteses. E ainda, de acordo com Galliano (1986, p. 38), “pode-se então dizer que consiste em uma construção lógica de dados da organização, que parte de premissas por meio do problema para extrair assim a conclusão do problema.”

No que se refere ao tipo de pesquisa, serão adotadas as pesquisas exploratória e descritiva, pelo fato de se tratar de um estudo de caso de famílias na Congregação Leoberto Leal – Igreja Assembléia de Deus. A pesquisa exploratória permite descrições precisas da situação e análise das relações existentes entre os elementos. Contudo, para Cervo e Bervian (2003, p. 69), “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma.” A pesquisa exploratória servirá no âmbito deste trabalho como um fenômeno que auxiliará na análise dos dados apresentados nas planilhas orçamentárias.

Contudo, Richardson (1999) sustenta que a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e das seqüências de tal fenômeno.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (1991, p. 46), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” A pesquisa descritiva refere-se à análise e coleta de dados por meio da observação e aquisição de informações para obtenção de uma nova visão do problema ao qual irá se aproximar da solução que se pretende alcançar.

A pesquisa bibliográfica servirá de apoio e sustentação no levantamento e estruturação do problema em estudo, favorecendo o conhecimento científico do problema e auxiliando a propor soluções para o estudo. Segundo Ruiz (1996), a pesquisa bibliográfica consiste no exame de um manancial de pensamentos de vários autores, por meio de uma análise do que já se produziu sobre determinado assunto. Já para Gil (1991, p. 65), “parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.”

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica conduz a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, para efeito de apresentação do trabalho, ou seja, descreve detalhadamente, por meio de diversos autores, sobre o assunto, estabelecendo várias correlações para assim atingir um ponto de vista conclusivo sobre o tema estudado.

A observação constitui um elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, bem como, desempenhando o papel de observação, o qual é imprescindível no processo de pesquisa. Para Gil (1999), a observação simples pode ser caracterizada como espontânea, colocando-se em um plano científico, pois irá além da simples constatação dos fatos. E ainda para Moura, Ferreira e Faria (1998), pode ser considerada como uma técnica de se colher impressões e registros sobre um fenômeno, através do contrato direto com as pessoas a serem observadas ou através de instrumentos auxiliares.

Para a análise de dados, utilizou-se a abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (1999), permite dar ênfase ao ponto de vista das pessoas que foram pesquisadas. Leva à formação de uma série de opiniões sobre o assunto da pesquisa, ou seja, descreve de maneira minuciosa e detalhada o que diversos respondentes expressam sobre o assunto. Diante desta abordagem, será levantada uma série de correlações para que ao final seja dado o ponto de vista conclusivo.

Já segundo Gil (1999, p. 72), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, da tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.”

Este trabalho foi realizado utilizando os métodos de pesquisa, tipos, técnicas e abordagens que foram mencionados, pois considerou-se a importância de se ter uma base científica na realização do trabalho.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados no decorrer deste estudo de caso, com a apresentação das planilhas da pesquisa do orçamento familiar de 02 famílias da Congregação Leoberto Leal – Igreja Assembléia de Deus, em que foi baseado pelo método Sênior Economy By Ramos (2008), constando as receitas e despesas dos meses de junho e julho/2009.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Está representado abaixo a planilha da família nº 1, com os devidos dados referentes as receitas e despesas dos meses de junho e julho/2009, e a respectiva análise:

FLUXO DE CAIXA - IR(s) Família nº 1						
		JUNHO	▲%	JULHO	▲%	%T
RECEITAS	RECEITA REALIZADA					
	SALÁRIO MARIDO	R\$ 2.900,00	87,99%	R\$ 2.900,00	77,05%	100,00%
	ALUGUEL	R\$ 300,00	9,10%	R\$ 300,00	7,97%	100,00%
	TOTAL DE ENTRADAS (1)	R\$ 3.200,00	97,09%	R\$ 3.200,00	85,02%	100,00%
DESPESAS	CATEGORIAS					
	DÍZIMO	R\$ 433,00	13,14%	R\$ 433,00	11,50%	100,00%
	MISSÃO	R\$ 10,00	0,30%	R\$ 10,00	0,27%	100,00%
	ALIMENTAÇÃO					
	Supermercado	R\$ 650,00	19,72%	R\$ 650,00	17,27%	100,00%
	Padaria	R\$ 60,00	1,82%	R\$ 60,00	1,59%	100,00%

Verduras/Frutas	R\$ 100,00	3,03%	R\$ 100,00	2,66%	100,00%
HABITAÇÃO					
Aluguel	R\$ 870,00	26,40%	R\$ 870,00	23,11%	100,00%
Luz	R\$ 70,00	2,12%	R\$ 70,00	1,86%	100,00%
Gás	R\$ 40,00	1,21%	R\$ 40,00	1,06%	100,00%
Telefone	R\$ 100,00	3,03%	R\$ 100,00	2,66%	100,00%
CARTÃO					
Roupas			R\$ 300,00	7,97%	
Compra Oc.	R\$ 127,00	3,85%	R\$ 127,00		100,00%
Acessórios	R\$ 90,00	2,73%	R\$ 90,00	2,39%	100,00%
EDUCAÇÃO					
Computador			R\$ 168,00	4,46%	
Material Escolar	R\$ 148,00	4,49%	R\$ 148,00	3,93%	100,00%
SAÚDE					
Plano de Saúde/ Remédios	R\$ 50,00	1,52%	R\$ 50,00	1,33%	100,00%
TRANSPORTE					
Combustível	R\$ 100,00	3,03%	R\$ 100,00	2,66%	100,00%
Consórcio	R\$ 370,00	11,23%	R\$ 370,00	9,83%	100,00%
SERVIÇOS					
Cabeleireiro/Manicure	R\$ 28,00	0,85%	R\$ 28,00	0,74%	100,00%
LAZER					
Academia	R\$ 50,00	1,52%	R\$ 50,00	1,33%	100,00%
RESERVAS PARA GASTOS FUTUROS					
TOTAL DE SAÍDAS (2)	R\$ 3.296,00	100,00%	R\$ 3.764,00	100,00%	114,20%
SALDO FINAL (1) - (2)	-R\$ 96,00	-2,91%	-R\$ 564,00	-14,98%	

Quadro nº 1 – Orçamento família nº 1

Fonte: Silva Ramos (2008).

Pode-se verificar em relação aos dados de receitas e despesas desta família, que apesar de antes de terem as receitas e despesas organizados na planilha, já apresentavam uma preocupação em ter equilíbrio financeiro.

Esta família apresenta uma receita no valor de R\$ 1.000,00, referente a um empréstimo a uma quantia que emprestou a terceiros. Sendo assim, é possível saldar valores referentes ao saldo negativo dos meses de junho e julho/2009.

Uma despesa que por sinal é a de maior valor no orçamento é o valor referente ao aluguel, e foi comentado com família da possibilidade de verificar uma outra moradia de menor valor e também se instigou a possibilidade de aquisição de uma casa ou apartamento, como forma de investir e ter um patrimônio e sair da despesa do aluguel.

E em relação aos índices encontrados (%T) análise horizontal permanece o aluguel sendo a despesa de maior porcentagem e em relação a análise vertical(▲%) permaneceu 100% para todos os itens por não ter ocorrido nenhuma variação de valores dos mês atual de julho referente ao mês de junho.

Outro fator de evolução foi a procura de aplicar este excedente de R\$ 1.000,00 em outras modalidades com rendimento fixos, mas porém que possuem rendimentos superior ao fixado pela poupança.

Comparando o resultados obtidos, com estudos anteriores similares no referencial teórico, pode-se afirmar conforme Neto et al. (2014), a pesquisa de orçamento familiar realizada pelo IBGE, que há 30 anos, o brasileiro conseguia poupar quase 17% do seu orçamento doméstico. Agora consegue economizar somente 5% dos seus rendimentos. As despesas de consumo, por sua vez, estão representando muito mais. Alimentação, habitação, transporte, saúde e educação, que nos anos 70, representavam cerca de 75% do orçamento, hoje ultrapassam 82% dos gastos de uma família.

A partir deste momento será apresentado a planilha do orçamento da família nº 2 e o respectiva análise dos dados apresentados:

FLUXO DE CAIXA - IR(s) Família nº 2						
		JUN	▲%	JUL	▲%	%T
RECEITAS	SALÁRIO MARIDO	R\$ 2.100,00	48,62%	R\$ 2.100,00	74,80%	100,00%
	SALÁRIO ESPOSA					
	TOTAL DE ENTRADAS (1)	R\$ 2.100,00	48,62%	R\$ 1.958,01	69,74%	93,24%
DESPESAS	CATEGORIAS					
	ALIMENTAÇÃO					
	Supermercado	R\$ 800,00	18,52%	R\$ 750,00	26,71%	93,75%
	HABITAÇÃO				0,00%	
	Condomínio	R\$ 80,00	1,85%	R\$ 80,00	2,85%	100,00%
	Luz/Água/Telefone/Gás	R\$ 485,00	11,23%	R\$ 380,00	13,54%	78,35%
	VESTUÁRIO					
	Loja R	R\$ 71,70	1,66%			
	Loja C	R\$ 187,59	4,34%	R\$ 113,85	4,06%	60,69%
	Prest. Oc	R\$ 106,00	2,45%	R\$ 160,00	5,70%	150,94%
	Compra V.	R\$ 80,00	1,85%	R\$ 80,00	2,85%	100,00%
	Compra Adr.	R\$ 50,00	1,16%			
	TRANSPORTE					
	Impostos	R\$ 20,00	0,46%	R\$ 20,00	0,71%	100,00%
	Prestação do carro/seguro	R\$ 351,00	8,13%	R\$ 351,00	12,50%	100,00%
	SERVIÇOS					
	Loja B	R\$ 166,54	3,86%	R\$ 166,54	5,93%	100,00%
	Telefone V.	R\$ 70,00	1,62%	R\$ 70,00	2,49%	100,00%
	Cabeleireiro/Manicure	R\$ 20,00	0,46%	R\$ 20,00	0,71%	100,00%
	ACADEMIA	R\$ 90,00	2,08%	R\$ 90,00	3,21%	100,00%
	CARTÃO DE CRÉDITO	R\$ 1.741,20	40,31%	R\$ 526,10	18,74%	30,21%
	RESERVAS PARA GASTOS FUTUROS					
	TOTAL DE SAÍDAS (2)	R\$ 4.319,03	100,00%	R\$ 2.807,49	100,00%	65,00%
	SALDO FINAL (1) - (2)	-R\$ 2.219,03	-51,38%	-R\$ 849,48	-30,26%	38,28%

Quadro nº 2 – Orçamento família nº 2

Fonte: Silva Ramos (2008).

O que se pode analisar das finanças desta família é que receita mensal na planilha consta somente do salário do cônjuge, mas conforme as vendas que não ocorreu no salário da esposa, pode variar de R\$ 1.200,00 à R\$ 5.000,00, acrescentando se fosse o caso ao salário do esposo.

Com este fator de contar com rendimento extra que não ocasionou, acabou ficando estes dois meses um saldo negativo. E foi analisado que se tiver as finanças de forma bem organizada, poderá fazer o dinheiro trabalhar a favor da família.

Constatou-se uma evolução grande em relação a despesa de cartão de crédito, em que era a despesa de maior valor no orçamento no mês de junho representando em relação ao total despesa 40,31% e a despesa de supermercado em 2º lugar. Porém, no mês de julho a despesa de cartão de crédito teve uma queda e o valor da despesa ficou em R\$ 526,10, em relação ao montante desta despesa do mês anterior.

Comparando novamente resultados obtidos, com estudos anteriores similares no referencial teórico, pode-se afirmar conforme Seleme (2012), a comparação entre o orçamento previsto e o orçamento realizado possibilita mensurarmos a exatidão com que o planejamento financeiro foi feito. Essa análise pode nos auxiliar nos próximos planejamentos, conservando boas práticas e descartando as que não demonstraram resultados satisfatórios.

4.2 DEPOIMENTO DAS FAMÍLIAS REFERENTE AO ESTUDO APLICADO

Foi solicitado as famílias em que foram aplicadas a implementação do projeto piloto de finanças pessoais, que fizessem um comentário sobre todo o trabalho exercido.

Comentário da família nº 1:

“Sobre o tema de finanças pessoais aplicadas as famílias foi muito importante. E o que pode trazer de informações para o nosso dia-a-dia foi a aquisição de novos bens, sabendo que não devemos gastar além do que podemos. E acho importante o aprendizado sobre finanças, pois, uma família bem estruturada, começa pelos seus bens e pela forma com seus membros agem em relação aos seus orçamentos e o que ganham, para que haja equilíbrio e harmonia”.

Comentário da família nº 2:

“Acho muito importante discutir sobre o tema de finanças aplicadas para famílias. E o que trouxe de informações para o cotidiano é que em tudo fazemos agora nos despertam para informações ligadas a finanças. E este treinamento foi muito especial, para que possamos entender que o dinheiro tem que estar sempre ao nosso favor. E queremos ser sempre vigilantes em relação às finanças e a partir de hoje seremos diferentes em relação ao nosso dinheiro em família”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, constatou-se a importância da administração das finanças pessoais no cotidiano das pessoas. As receitas e despesas sendo bem organizadas, tendo uma disciplina de sempre que possível analisando os gastos, para que estejam sempre cabíveis no orçamento. E assim, não prejudicando a liquidez do orçamento pessoal e com isso podendo maximizar os rendimentos para possam trabalhar a favor das famílias e não sendo motivo de preocupações.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica com a participação de vários autores, com os quais foi possível realizar um estudo sobre a organização financeira, apresentando logo em

seguida tabelas de apoio ao trabalho que foram extraídas de autores sobre o balanço patrimonial, o qual é o retrato atual das finanças e também a tabela de orçamento familiar.

Foi também colocado neste trabalho a importância em cada membro da família tem em proporcionar um bem-estar financeiro com a participação de cada integrante.

E por fim, foi de grande valia o estudo aplicado e verificou-se mudanças de hábitos de alguns integrantes das famílias em se disciplinar em relação aos gastos mensais e também por meio do comentário extraído anteriormente pelas famílias pode-se perceber que o presente estudo pode realmente trazer um aprendizado sobre finanças e principalmente ter sido instrumento de auxílio para estas famílias e ter alcançado o objetivo principal que foi a premissa deste trabalho.

E este estudo é finalizado, pela congratulação do aprendizado e principalmente por contribuir na área de pesquisa científica, o assunto de finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Ferreira de. **A bíblia sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BLANCO, Sandra. **Mulher inteligente valoriza o dinheiro, pensa no futuro e investe**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 146p.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- EID JÚNIOR, Willian ; e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 3 ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.
- FACHIN, Odila. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GALLIANO, A. Guilherme. **Método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- GARCIA, Andréia Cristina Dias. **Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria**. 2005. Pós-graduação em administração – UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
- IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARQUES, Érico Veras; NETO, Jocildo Figueiredo Correia. **Gestão financeira familiar**: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; Faria, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

NETO, Alfredo Meneguetti; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. **Educação financeira**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA RAMOS, Ivoneti. **Planejamento avançado em finanças**: orientação do método Sênior Economy. Florianópolis, UFSC, 2008. No prelo.